GESTÃO AMBIENTAL NAS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA E URGENTE[1]

Enise Barth Teixeira[2], *Marcelo Gallert Gadonski*[3]

INTRODUÇÃO: Até que ponto as micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) estão preocupadas com a gestão ambiental e o desenvolvimento sustentável nas atividades que realizam? A discussão sobre o futuro do planeta Terra pode ser considerado uma questão que perpassa por diversas áreas do conhecimento como: Biologia, Geografia, Direito, Agronomia, Administração, Engenharias, entre outras, evidenciando, assim, o caráter multidisciplinar que o assunto assume. As Ciências Sociais Aplicadas, de modo particular a área de Administração, vêm dedicando atenção à questão ambiental tanto no âmbito acadêmico, mediante estudos e pesquisas, como no empresarial, por meio de debates e ações gerenciais, revelando, portanto, a preocupação com o futuro do nosso ecossistema. O compromisso ambiental não pode ser, na visão de Campos e Alberton (2005), apenas uma decisão da direção da empresa ou indústria, imposta pelos sistemas operacionais; deve ser uma atitude de cultura consolidada em toda a organização. A empresa deve ter consciência de que gestão ambiental é parte de sua responsabilidade social. Merece destaque a importância das MPMEs para o contexto socioeconômico atual. "As pequenas empresas oferecem contribuições excepcionais na medida em que fornecem novos empregos, introduzem inovações, estimulam a competição, auxiliam as grandes empresas e produzem bens e serviços com eficiência" (LONGENCKER; MOORE; PETTY, 1997, p. 34). Por isso, é relevante um estudo que objetive analisar as práticas de gestão ambiental nas pequenas e médias empresas, a partir de uma base conceitual que permita interpretar a percepção dos gestores em relação ao tema meio ambiente. Além disso, esta investigação contribui na geração de conhecimentos referente à gestão ambiental em MPMEs, haja vista que a maioria dos estudos abordam o fenômeno nas grandes organizações, nas quais a pressão de organismos, sociedade, clientes e a própria emissão de poluentes atingem índices mais expressivos. MATERIAIS E MÉTODOS: A abordagem da presente investigação é do tipo qualitativa, em que a subjetividade do pesquisador está presente na observação dos fenômenos reais. Constitui-se em uma investigação exploratória e descritiva, visando criar maior conhecimento sobre o assunto em estudo, descrevendo suas características. A pesquisa bibliográfica é o procedimento técnico que permite a identificação, seleção e leitura do material já desenvolvido sobre o tema, em livros, periódicos, redes eletrônicas, teses e dissertações. O levantamento empírico, de campo, será desenvolvido empregando a técnica de entrevistas semi-estruturadas com os gestores dos micro, pequenos e médios empreendimentos atendidos pelos programas conveniados entre Unijuí e Sedai/RS, localizados no Corede Noroeste Colonial. Os dados recolhidos serão classificados para, então, se proceder a análise de conteúdo. RESULTADOS: Na ânsia pelo crescimento econômico e pelo atendimento à demanda gerada por incessantes estímulos ao consumismo, tem-se esquecido que vivemos em um ecossistema finito, no qual a inconseqüência no lançamento de rejeitos e na extração irracional de recursos naturais não tarda a se converter em condições de vida impróprias. "A

própria Ciência Moderna acabou por mostrar que a natureza é muito mais complexa e resistente à manipulação humana do que se pensava, sendo capaz de reagir de forma devastadora e desafiando o próprio conhecimento humano, diante de reações ecologicamente incontroláveis" (Perrow apud Teixeira; Bessa, 2006, p. 3). Predominou, entretanto, durante décadas, um pensamento de que meio ambiente e lucro eram antagônicos. Essa concepção refletiu-se nas organizações de todos os portes e setores, especificamente nas MPMEs. Dentro delas, argumenta-se que, sob pressão da concorrência no mercado, o empresário se vê obrigado a incorporar, nos processos de decisão, uma racionalidade puramente econômica, em cujos cálculos de custos a natureza é destituída de qualquer valor. Em outras palavras, a economia de mercado se apóia num modelo de desenvolvimento que privilegia e sustenta uma racionalidade econômica ambientalmente inadequada. A idéia que prevalece, na concepção de Donaire (1995), é de que qualquer providência que venha a ser tomada em relação à variável ambiental traz consigo o aumento de despesas e o conseqüente acréscimo dos custos do processo produtivo. Algumas empresas, no entanto, têm demonstrado que é possível ganhar dinheiro e proteger o meio ambiente desde que as empresas possuam certa dose de criatividade e condições internas que possam transformar as restrições e ameaças ambientais em oportunidades de negócios: reciclagem de materiais, reaproveitamento de resíduos, desenvolvimento de novos processos produtivos, desenvolvimento de novos produtos. Além do mais, a pressão em torno das pequenas empresas vem fazendo com que as mesmas procurem se adequar aos requisitos exigidos pelas normas de gestão ambiental. "Cada vez mais a questão do desenvolvimento sustentável está tornando-se matéria obrigatória das agendas dos executivos das empresas" (DONAIRE, 1995). A globalização dos negócios, a internacionalização dos padrões de qualidade ambiental esperadas na ISO 14000, a conscientização crescente dos atuais consumidores e a disseminação da "educação verde" nas escolas, são alguns dos incentivos para aplicar sistemas de gestão ambiental, e permitem antever a exigência futura dos consumidores em relação à preservação do meio ambiente e à qualidade de vida. CONCLUSÕES: Não há mais dúvidas que a agressão ao meio ambiente atingiu patamares inaceitáveis e incompatíveis com a manutenção da qualidade de vida no planeta. Nota-se, também, que as empresas, mediante suas atividades, são diretamente responsáveis por grande parte da poluição do ar, dos rios, dos solos, destruição de espécies e aumento do buraco na camada de ozônio. Encontramo-nos em uma realidade na qual o padrão de consumo só aumenta, mas os recursos ficam cada vez mais escassos. As micro, pequenas e médias empresas exercem papel fundamental na sociedade, constituem-se como fatia expressiva dos empreendimentos e, por isso, devem ser responsabilizadas e pressionadas para um desenvolvimento sustentável correto. Embora possa ser vista como um paradoxo, a combinação da racionalidade econômica eficiente com uma lógica ambientalmente correta é possível e não raro se encontram exemplos de organizações que estão conseguindo conciliar estas duas perspectivas. É preciso ser criativo nesse sentido e, por isso, torna-se necessária a adoção de estratégias gerenciais para as MPMEs a fim de torná-las lucrativas e competitivas, mas, ao mesmo tempo, dando a devida atenção à natureza no seu ambiente. BIC/Fapergs

REFERÊNCIA:

DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. São Paulo: Altas, 1995.

[1] Sub-Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica vinculado ao Projeto de Pesquisa - Os Programas de Desenvolvimento Organizacional e Gerencial nas MPMEs como Processos de Aprendizagem: o caso da cooperação Unijuí/Sedai. Grupo de Pesquisa CNPq - GEPOG: Organizações, Gestão e Aprendizagem

[2] Orientadora, Professora Doutora e Pesquisadora do Departamento de Estudos da Administração e do Mestrado em Desenvolvimento. enise@unijui.edu.br

[3] Acadêmico de Administração. Bolsista BIC/FAPERGS. mgadonski@hotmail.com